

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CAMARA MUNICIPAL DE
PIRANGUINHO, REALIZADA DIA 07 DE JULHO DE 2015.**

Aos sete dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, na Sala de Sessões “Vereador Geraldo Carlos da Silva”, na Sede da Câmara Municipal de Piranguinho - MG, às dezenove horas realizou-se a primeira Audiência Pública, tendo como tema esclarecimentos referente ao Plano Municipal de Educação. Estavam presentes o Senhor Presidente da Câmara Vereador Ronaldo Benedito Caetano, o Vice-presidente da Comissão de Saúde, Educação, Cultura Lazer e Turismo Vereador João de Deus Passos, a Vereadora Helena Maria da Silveira e o Vereador Dimas de Arimatéia Martins Renó. Estavam presentes também a Assistente Legislativa Missaire Carvalho Rodrigues Santos, a Chefe de Secretaria Elisangela Aparecida Silva, os expositores o Sr. Marcos Henrique dos Reis, Sr. Marcos Paulo Matos dos Santos, Sr. Adonias Martins de Souza, Sra. Rosana Dias Chaves e toda a população que consta na lista de assinaturas anexo. A *Assistente Legislativa Missaire Carvalho Rodrigues Santos* começa a fala dizendo: “- Boa noite. Senhoras e Senhores, boa noite. A Audiência Pública é uma reunião com a participação popular para esclarecimento de dúvidas, neste caso específico, o PME do município de Piranguinho. É uma forma de exercício de cidadania que possibilita a troca de informações quando uma decisão afeta direitos coletivos. A Câmara Municipal, ao realizar uma Audiência Pública, principalmente para instruir sobre a Lei, proporciona um debate direto com a população, em especial aquela que está mais interessada na matéria que está regulamentada. Os Vereadores, porém não vinculam nenhuma decisão final do Poder Legislativo a tais opiniões, visto que essa Audiência Pública tem apenas caráter explicativo. Nesta noite estamos aqui reunidos para a realização desta Audiência Pública pela Comissão de Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo para instruir sobre a Lei Nº 1.353 que dispõe do Plano Municipal de Educação. Nesse momento, para conduzir os trabalhos desta Audiência, convido o Presidente da Câmara Municipal o Exmo. Sr. Vereador Ronaldo Benedito Caetano para que ocupe seu lugar à mesa. Gostaria de ressaltar que a Presidente da Comissão a Vereadora Danila Garcia Alves Dias está à caminho, ela teve um contratempo, mas ela está à caminho. Convido os demais membros da comissão, os Exmos. Srs. Vereadores João de Deus Passos (Vice-presidente) e José Pereira Goulart (Secretário) para que ocupe seus lugares a mesa. Convido para compor a mesa os expositores o Sr Marcos Henrique dos Reis, Sr. Marcos Paulo Matos dos Santos, Sr. Adonias Martins de Souza e Sra. Rosana Dias Chaves. Gostaria de deixar registrado a presença dos Vereadores Dimas de Arimatéia Martins Renó e Helena Maria da Silveira. Convido a todos nesse momento para cantarmos o Hino Nacional de pé.” (Canta-se o Hino Nacional.)

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

“- Nesse momento eu passo a palavra ao Exmo. Sr. Ronaldo Benedito Caetano.” O *Senhor Presidente* diz: “- Boa noite à todos e a todas, boa noite aos expositores, famílias participantes desse momento especial que nós vivemos na nossa história. Eu costumo dizer sempre em todas as sessões que é maravilhoso viver em um País democrático, onde todos podem dar a sua opinião, falar aquilo que pensam, e isso é maravilhoso para mim. Gostaria de trazer algumas informações agora de como procederão os trabalhos durante essa noite. Declaro então agora aberta oficialmente a Audiência Pública. Nós teremos primeiramente a exposição do Sr. Marcos Paulo, ele tem 10 minutos, prorrogáveis por mais 2 minutos e meio. Na seqüência a exposição do Sr. Adonias, também terá 10 minutos, prorrogáveis por mais 2 minutos e meio. Em seguida teremos a exposição do Sr. Marcos Henrique que também durará 10 minutos, prorrogáveis por mais 2 minutos e meio. E a fala da Sra. Rosana Dias Chaves com tempo de 15 minutos, prorrogáveis por mais 5 minutos. Lembrando que o tempo ele foi ajustado de acordo com os expositores colocaram. Depois nós teremos a fase das perguntas, onde esse será o momento em que todos poderão estar se manifestando, de forma organizada, para fazer a sua pergunta para algum expositor. Cada participante terá 2 minutos para formular a sua pergunta. E também a resposta será de 2 minutos, prorrogáveis por mais 1 minuto, com direito de réplica e tréplica. Nesse momento eu convido para que faça a sua exposição o Sr. Marcos Paulo. O *Sr. Marcos Paulo* diz: “- Quero primeiramente cumprimentar os senhores Vereadores, Secretários, autoridades e cidadãos piranguinhenses presente nessa casa com uma boa noite. Quero fazer uma prévia apresentação da minha pessoa, eu me chamo Marcos Paulo Matos dos Santos, cidadão brasileiro, nascido em Santa Luz, Bahia, e casado com Daniele Aparecida Squizato Matos dos Santos e pai de um garoto chamado Cezar Augusto Squizato dos Santos que tem 12 anos de idade. Somos residentes dessa cidade desde janeiro de 2009. Quero também dizer do orgulho que tenho de morar nessa cidade, onde estabeleci uma residência fixa. Cidade que procura com empenho através de sua gestão e recursos disponíveis fazer de Piranguinho uma cidade cada vez melhor. Trabalhando para que a população tenha atendimento de saúde de qualidade, através do seu posto de saúde, agente de saúde e outros trabalhos. E também ao ensino público também muito bom e de qualidade através de muitos esforços e muita vontade das pessoas que estão à frente dessa gestão, garantindo assim que todos tenham uma vida de qualidade e também de igualdade. Por isso tem a minha admiração. Quero salientar que desfruto de bons relacionamentos com as pessoas e autoridades desta cidade. Amizades conquistadas através de respeito, independentemente de nossas diferenças de opinião. Sou contra qualquer tipo de discurso de ódio que promova discriminação e incentivo a violência dos direitos alheio. Tanto

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

violência verbal como violência física. Repudio com ser humano tais atos, defendendo assim a liberdade de todos poderem viver e expressar os seus pensamentos de modo e também de vida que escolher melhor assim para se viver. E isso está no Artigo 5º da Constituição Federal do nosso País. E posso dizer que a minha vida testifica isso que eu estou falando. Graças a Deus nunca tive problemas com ninguém dessa cidade porque aprendi a respeitar os direitos de todos os cidadãos brasileiros e cidadãos de Piranguinho. Quero agora começar a falar alguma coisa sobre o Plano de Educação Nacional, como disse aqui desde já sou uma pessoa que vê com bons olhos a nossa gestão. Mas no nº 7 da página 78 diz assim, é isso que quero expor nessa noite, garantir que as unidades escolares do ensino médio, no exercício de suas atribuições e no âmbito da rede de proteção social, desenvolva ações com foco na prevenção, detecção e encaminhamento das violações de direitos de jovens e adolescentes. Violências psicológicas, físicas ou sexual. Negligência, constrangimento, exploração do trabalho juvenil, uso indevido de drogas, discriminação racial, orientação sexual, identidade de gêneros e outras. Por meio da isenção dessas temáticas no projeto político pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes e aí então a formação para os profissionais e parcerias. No nº 10 diz assim da pagina 78: implementar política de prevenção a evasão motivada por preconceito e discriminação racial, discriminação por classe, por orientação social ou identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas a exclusão. E o nº 11 diz: assegurar que a educação das relações étnico-raciais e educação de gênero e sexualidade e a educação patrimonial sejam estabelecidas conforme legislação vigente. Pois bem, a constituição brasileira, através dos seus órgãos, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, garante a todos os direitos de liberdade de pensamento e de expressão como se tem no artigo 5º. Entendendo assim que o Congresso e o Senado na criação de suas Leis e projetos defende a decisão de sua nação, o povo brasileiro. Devendo ser atendido e também devendo ser respeitado. Nenhum outro órgão pode sobressair, nem o Executivo e nem o Judiciário, ou seja, descumprir uma lei escolhida pelo seu povo, na sua maioria que é representado pelo Legislativo, ou seja, Congresso Nacional e Senado Federal. O Senado Federal em dezembro de 2013 aprovou um substituto, a PLC 103/2012 que eliminou toda a linguagem ideológica, identidade de gênero ou ideologia de gênero ou o termo orientação sexual. Artigo 2, segundo são diretrizes do Plano Nacional de Educação, superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. A estratégia 3.12 da meta 3 foi renumerada para 3.13 e recebeu a seguinte redação: implementar políticas e prevenção a evasão motivada preconceito ou quaisquer

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

formas de discriminação criando rede de proteção contra associadas de exclusão. Era dessa forma que deveria estar no Plano Nacional de Educação. Tenho conhecimento sobre este assunto “identidade de gênero”. Eu creio que muitas pessoas que estão aqui não sabe nem o que isso significa. E aproveitando esse minuto que tenho, quero falar um pouquinho sobre isso. A ideologia de gênero afirma que ninguém nasce homem ou mulher, mas deve construir sua própria identidade. Isto é, o seu gênero ao longo da vida. O que significa gênero então? Gênero seria uma construção pessoal auto-definida e ninguém deveria ter, ser identificado com homem ou mulher, mas teria de inventar a sua própria identidade. Quer dizer que essas pessoas acham que ser homem e ser mulher são papéis que cada um representa como quiser. Exatamente para eles não existem homem ou mulher e cada um deve inventar a sua própria personalidade. Tem muito mais coisa, mas eu não quero me aprofundar. Sei até quando foi criado, para que foi criado e como foi distorcido no andar da carruagem. Eu também quero incentivar as pessoas aqui presentes a assistir um vídeo do Desembargador da República Guilherme Sher, ele vai falar muito bem um pouquinho sobre isso, e quem ta falando é o Desembargador da República. Portanto, como cidadão brasileiro que sou, eu quero que a Constituição brasileira seja respeitada e cumprida. E que seja retirada da pauta do Plano de Educação Municipal da nossa cidade de Piranguinho a palavra “identidade de Gênero” e “orientação sexual” que o Congresso e o Senado retiraram da pauta. Todo o projeto aprovado que fere a nossa Constituição, Congresso Nacional e Senado Federal é inconstitucional. Que seja respeitado a decisão da maioria do povo brasileiro, pois vivemos em uma democracia e não em uma ditadura por imposição. Termina a minha fala enfatizando e reconhecendo mais uma vez a seriedade e o profissionalismo e o esforço dessa gestão que governa esta cidade. E peço também aos senhores Vereadores dessa casa que ao analisar ou criar qualquer Projeto de Lei que tenha algum tópico que fere a nossa Constituição brasileira, antes procure os seus eleitores, eleitores estes que o elegeram para os representarem a fim de evitar teses equivocadas e transtorno para a população. Itajubá não precisou passar por isso. A casa está cheia demonstrando a vontade, embora algumas palavras de algumas reuniões iriam dizer que nem meia dúzia de pessoas iam estar aqui nessa noite. E hoje a casa está cheia mostrando sim, que as pessoas estão querendo saber mais sobre o assunto, querendo discutir mais sobre o assunto e nós temos poder para isso também que a Constituição também nos ampara, o povo também tem os seus direitos. E eu quero encerrar dizendo que eu espero que os senhores Vereadores e o Prefeito Antonio Carlos venha vetar, não o Plano Nacional de Educação de Piranguinho, que é muito bom, mas as pautas onde estiverem falando “ideologia de gênero”, “identidade de gênero” ou “orientação sexual”. Desde já eu agradeço a oportunidade e que

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

todos tenham uma boa noite.” (Manifestação da platéia com aplausos.) O *Senhor Presidente* diz: “- Bom, seguindo com a nossa pauta, quero lembrar que nós, tudo o que está sendo colocado ou falado aqui está indo para uma Ata que é um documento também aqui da casa e também está sendo gravada essa Audiência Pública em forma de áudio ali também, que também será um documento. E essa Ata estará disponível juntamente com a folha de assinatura que todos estão assinando na entrada. Gostaria de convidar o Sr. Adonias Martins de Souza para fazer uso da palavra.” O *Sr. Adonias Martins* diz: “- Exmo. Sr. Presidente Ronaldo Benedito Caetano, digníssimo Presidente desta egrégia desta nobre casa de leis, gostaria de cumprimentar os Ilustríssimos Vereadores João de Deus Passos, José Pereira Goulart, Ilustríssima Vereadora que se faz presente neste plenário Helena, desculpa não colocar o restante do sobrenome mas sintam-se muito feliz pela tua presença aqui também. Parabenizar o pastor Marcos Paulo pela tua brilhante exposição, parabéns. Quero cumprimentar os irmãos da comunidade Javé Nissi como coordenador do ministério de fé e política da arquidiocese de Pouso Alegre, comunidade Javé Nissi, meu irmão de comunidade Marcos Henrique professor, gostaria de cumprimentar a Senhora Secretária de Educação desta cidade. Meu nome é Adonias Martins de Souza, casado, 4 filhos, casado com uma mulher, Carina Castro de Lima Souza, pai de 4 filhos, sou membro da comissão do compromisso sócio-transformador da arquidiocese de Pouso Alegre, um dos braços-colunas da ação pastoral. Coordeno o ministério de fé e política da comunidade Javé Nissi. Estou na renovação carismática arquidiocesana católica há 20 anos, sou fisioterapeuta de formação, graduando em MBA de planejamento e gestão estratégica. Estou muito feliz por estar aqui e já inicio parabenizando todos os Senhores pelo exemplo de cidadania que vocês estão demonstrando hoje. Primeiramente, uma casa onde cantou-se o Hino Nacional normalmente as pessoas aplaudem e hoje a regra ou jargão é que nós cantemos e nos sentemos, parabéns! Vocês estão sintonizados na vida de uma comunidade e com certeza na vida política da cidade, algo plantado e implantado de maneira muito clara e séria. Eu gostaria de antes de passar um dos dois vídeos, e eu crio que muito oportuno antes da fala do meu irmão Marcos, de dizer que nós vivemos num estado Laico, mas não vivemos um laicismo, que é algo anti Jesus Cristo ou anticristão e me sinto muito na liberdade de citar o nome de Jesus Cristo nesta assembléia, nesta casa para essa cidade. Porque Senhor Presidente, a casa traz o símbolo do Cristo crucificado, morto para lembrar que nós sabemos e temos a certeza de onde viemos. Porque o estado é laico, mas é o estado confessional. Nós temos a liberdade pela Constituição de professar a nossa fé. Por isso eu gostaria que nós prestássemos, o assunto já está tema, pauta, mas eu gostaria que nós víssemos esse vídeo e depois mais um em apenas

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

cinco minutos, por favor.” (É colocado o primeiro vídeo). “Enquanto eles falam, as pessoas não conhecem o que é ideologia. Nunca ouviram falar da ideologia de gênero, nunca ouviram falar dela, mas as pessoas elas perguntam o que é ideologia, o que serve ideologia, e realmente há dificuldade das pessoas em saber do que se trata a ideologia de gênero, e realmente ela foi votada até o dia 24 de junho para que as cidades não percam os seus direitos no próximo decênio. Ou seja, Plano Municipal de Educação, Plano Decenal de Educação. Então realmente a crítica é, as pessoas sabem o que é esse item colocado na “ideologia de gênero”? Olha só, esse senhor chama-se Felipe Neri, e o que que ele vem trazer, que a ideologia de gênero ela é algo que desconstrói a sexualidade das pessoas. Ela desconstrói o que nós chamamos hoje de sexo masculino e sexo feminino. Então ela vem infelizmente colocada como um sub item para que hoje o seu filho, eu tenho a Bianca de 19, o Tobias de 12, o Francisco de 8 e o João Paulo de 2 anos. Ele não pode ser chamado de menino, ele tem que ser chamado pela imposição deste item de criança. Por quê? Por que ele vai decidir se ele quer ser menino ou quer ser menina. A ideologia ela traz para nós aqui no interior, e o pastor foi muito feliz em falar que foi rejeitado no Senado, que foi rejeitado no Congresso, então de quem é o direito de educar o meu filho? É meu, do Adonias e da Carina ou é do Estado? Então nós temos que ficar muito atentos, e eu gostaria até que você já colocasse o próximo vídeo, para mostrar que isto não é um assunto de cunho interiorano do sul de Minas Gerais não, isso é um assunto de cunho internacional, e eu gostaria que vocês vissem esse vídeo. Olha só. (É colocado o segundo vídeo). São diferentes, quando são bebês, quando crescem, são diferentes por dentro. Creio que concordamos com isso. Mas para alguns eles são diferentes não por terem corpos diferentes, e sim porque os pais, a família, a sociedade e a escola, todo mundo os obriga a serem diferentes. Uma menina é menina porque foi obrigada a ser menina. O menino é menino porque foi obrigado a ser menino. E como são diferentes, não são iguais. Mas segundo alguns, isto gera um problema que mais tarde se converterá em desigualdade entre homens e mulheres. Como resolver? Eliminando toda a diferença, olha só, entre menino e menina e atuando como se fossem os mesmos. Tiveram que encontrar uma forma para que os pais, a família, a sociedade, a escola deixem de obrigar os meninos a serem meninos e as meninas a serem meninas. Mas como os pais, a família, a sociedade não aceitam isso. Alguns chegaram à conclusão de que a escola é a melhor forma de alcançar esses objetivos. Porque na escola, longe dos pais, da família, podem reprogramar o que é ser um menino e uma menina. Sim, papai pode usar vestidos femininos e batom nos lábios, uma mulher pode dirigir carretas, sim um bebê pode ter duas mães ou dois pais, a escola deve, segundo alguns, desaparecer com as diferenças entre homem e mulher, masculino e feminino,

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

uma bagunça. Olha só. E a desigualdade já não é mais um problema, em seguida como um menino sabe se é um menino? Vamos lá, depois de misturar tudo e dizer que todos são idênticos, um menino já não sabe se é menino e uma menina também não sabe se é uma menina. Solucionamos o problema da igualdade? Não. Criamos outro problema, o problema da identidade. Não queremos uma escola que confunda as crianças, queremos que as crianças aprendam a ler, escrever, contar nas escolas, queremos escolas que formem cidadãos críticos, por meio da cultura. Deixem as meninas serem meninas, e os meninos, meninos. Olha só, eu creio que fica muito claro Senhores e Senhoras presentes, e eu gostaria de tirar algumas coisas que muitas vezes são causas de confusão, ah, mas quem são essas pessoas que falam em nome da igreja, eu sou um cristão e eu posso falar como Embaixador de Cristo sim, mas nós falamos para homens e mulheres que tem famílias e nós sabemos a dificuldade dos filhos hoje, por isso eu gostaria de trazer para vocês de maneira rápida e muito rápida, uma fala do Papa Francisco. Quando ele falava o matrimônio, o Papa denunciou a “ideologia de gênero” ou “teoria de gênero” e mostrou uma série de preocupações que se derivam dela, pedindo a todos os fiéis e principalmente as famílias que mostrem a beleza da aliança entre o homem e a mulher. Criou homem e mulher. É isso que o Papa diz a imagem do Criador e eu pergunto se a chamada “teoria do gênero” não é uma expressão de frustração e resignação com a finalidade de cancelar a diferença sexual, por não saber mais como lidar com ela. Meus amigos, isso é um retrocesso. A igreja não é contra, deixa-se bem claro nesses dois minutos que tenho, não é contra o homossexualismo porque precisa ser acolhido, mas a atitude e Agostinho dizia isso, o Santo Agostinho que o homem ele entra num ser de si mesmo, numa ganância de si mesmo até o desprezo total de Deus, então em nome do laicismo tire essa cruz, em nome do laicismo tire o Cristo Redentor do Rio e tantas outras imagens que nos levam a uma cristandade. E é por isso que nós, o Papa Francisco diz, os sinais são visíveis e preocupantes, por favor intelectuais não abandonem esse tema como se fosse algo secundário por empenho e favor de uma sociedade mais livre e justa. Eu quero encerrar, porque o meu tempo já está sendo passado de maneira muito rápida, mas eu sei que se trata de uma Audiência Pública explicativa, não podemos voltar atrás, porque o município perde com isso, já foi votado até o dia 24 de junho e nós sabemos disso, mas Senhores, Senhores Vereadores, o Toninho, eu conversei com o Senhor Prefeito, uma pessoa boníssima, cristão, e creio que, não duvido da convicção do cristianismo que ele prega e que ele é, mas, por favor, nós podemos propor um Projeto de Lei com artigos que modifiquem que possam suprimir a Lei anterior e dar uma nova redação, tirar tudo que significa “gênero”, tudo que significa “Conferência de Dakar”, “Conferência de Cochabamba”, todas essas coisas que levem a essa

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

confusão. E digo mais, eu trabalhei 4 anos com o Deputado Federal Odair Cunha, muitas pessoas sabem disso, fui candidato a Deputado Estadual, o Plano Estadual de Educação, o PEE, não cita ideologia, identidade de gênero. Não tem. Ele foi enviado semana passada para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Muito obrigada e Deus abençoe.” (Manifestação da platéia com aplausos.) O *Senhor Presidente* diz: “- Bom, gostaria de ressaltar a presença e a chegada da Vereadora Presidente da Comissão de Educação, Vereadora Danila. Gostaria de fazer considerações Vereadora?” A *Vereadora Danila* diz: “- Primeiramente eu gostaria de pedir perdão pelo atraso, infelizmente não consegui chegar cravado às sete horas da noite, mas graças a Deus consegui chegar aqui a tempo né, de ajudar a conduzir, aproveito para agradecer ao Presidente da casa, o Vereador Ronaldo por ter assumido um compromisso e ter executado com certeza com um bom desempenho, aquilo que também era para ser dividido comigo. Gostaria de cumprimentar os expositores, todos os expositores, os demais Vereadores e toda a sociedade que hoje se faz presente. Então eu acho que é um momento muito grandioso, um momento caloroso, a nossa Casa Legislativa cheia, movimentada, isso, é assim que a gente gosta de ver, é quando a Casa Legislativa, a casa do povo está cheia. Isso daí sim é cidadania, então primeiramente dar boas vindas e desejar que com o fluxo dessa democracia que saia daqui com bons resultados, com bons pensamentos, e que a gente consiga de uma maneira ou de outra absorver todas as explicações dadas aqui de todos os expositores. Uma boa noite a todos e bom trabalho também.” O *Senhor Presidente* diz: “- Convido para que faça a sua exposição o Sr. Marcos Henrique dos Reis.” O *Sr. Marcos Henrique dos Reis* diz: “- Boa noite a todos. Louvado seja o nosso Senhor Jesus Cristo. Quero acolher e saudar aqui todos os nobres vereadores dessa casa, as autoridades aqui presentes, e também acolher de um modo muito carinhoso a população dessa cidade querida de Piranguinho, que para mim não é apenas uma cidade de passagem, como muita gente pensa, uma cidade que está à beira da rodovia. Não, é uma cidade mineira e como povo mineiro é um povo muito atento as necessidades da sua sociedade, do seu povo, uma cidade que sempre me acolhe muito bem, porque também faço parte da comunidade Javé Nissi de Pouso Alegre, há mais de 23 anos faço parte da comunidade, comecei muito novinho viu, por isso que eu tenho isso tudo de tempo, sou professor, já acho que 12-13 anos, casado com a Edinéia, pai de 2 crianças, 2 meninos, bonitos, que nem o pai, olha que maravilha. O João Paulo de 7 anos, nascido no dia 03 de junho e o Pedro Henrique que de 1 aninho nascido no dia 04 de junho. Vocês sabem por que essa coincidência? Porque ela não é coincidência, ela é uma providência de Deus. Em 2004 eu fui diagnosticado com câncer, fiz tratamento, cirurgia, quimioterapia, e os médicos diziam que eu não teria filhos. E hoje eu tenho dois, pelo método natural se é

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

que vocês me entendem. Para mostrar que quem cuida da vida do seu povo é o seu Deus e criador. Por isso eu estou aqui nessa noite, como professor, como cidadão de Pouso Alegre que também junto aos vereadores de lá, de minha terra, pudemos conversar um pouco sobre a questão da ideologia e da identidade de gênero, que de fato é muito confuso o termo, a idéia e garanto que a maior parte das pessoas não conhecem de fato esta expressão. Eu vou explicá-la de modo muito breve levando em conta dois aspectos, o aspecto antropológico, mas também o aspecto teológico. Que aqui estão os filhos de Deus e eu tenho que falar a vocês porque todos nós somos filhos de Deus, irmãos no Cristo Jesus. Esse termo é um termo que confunde muito a visão das pessoas. Quando se usa a expressão “gênero” ou “identidade de gênero” ou “ideologia de gênero”, muitas pessoas acreditam se tratar de uma explicação sobre a questão sexual e não é. Eu posso garantir a vocês que são interesses extremamente escusos internacionais, ateus, que fazem a ideologia de gênero ser transformada em algo tão simples e comum na boca de qualquer pessoa, mas não é. Porque a identidade de gênero ela passou a ser difundida na década de 60 lá na Europa numa época que a Europa passava pela revolução sexual, sobretudo a França. Quem difundia a idéia da ideologia de gênero já lá na década de 60 foi à senhora filósofa existencialista Simone de Beauvoir, grande filósofa, assim como Jean Paul Sartre, mas já pregava lá na década de 60 e 70 essa desconstrução da vida biológica natural e nata do homem e da mulher. Surgiu lá. Apregoando que o sexo masculino ou feminino que a biologia dá, que a natureza dá ao ser humano não tem valor. Valendo na realidade a construção da identidade sexual psicológica que as culturas nas suas diversas fases da história dariam ao ser humano. Veja que perigo. É dizer que na realidade nós nascemos com sexo, mas esse sexo biológico, ele fica guardado, ele fica colocado de lado porque o que vale na realidade é um outro sexo, o psicológico, ai eles deram o nome de ideologia de gênero. Que pode ser construído livremente pela sociedade, no qual o individuo estiver inserido. Ou seja, ele é aquilo que a sociedade lhe embute ser. Um ledo engano. Em última análise, não existiríamos mais como homem e como mulher naturais, pelo contrário, o que existiria seria o ser humano sexualmente neutro desde o seu nascimento do ponto de vista psíquico, para que depois, influenciado pelos costumes, pelas tradições ele assumisse o seu lado homem, o seu lado mulher ou seu lado neutro. Até aqui reparem que é uma discussão muito mais filosófica, mas do ponto de vista da antropologia, só existem duas possibilidades para o ser humano, na sua natureza e de modo algum aqui eu estou fazendo apologia a uma discriminação, não, mas para os antropólogos a natureza humana é masculina e feminina. E por uma série de fatores ele pode desenvolver a sua sexualidade de uma outra maneira. Isso na visão dos antropólogos, mas se nasce homem e se nasce mulher. Mas

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

infelizmente a ideologia de gênero fala, não, não se nasce nem menino nem menina, mas apenas um indivíduo, uma criança. Ai, os ideólogos dessa visão aproveitam-se da pureza do povo, para dizer que na realidade isso é uma coisa comum porque o mundo avançou, o mundo não está na mesma década de 50, 40, como os nossos pais foram criados. Não, o mundo é o mesmo. O mundo é o mesmo e as pessoas são as mesmas, as necessidades são as mesmas e talvez ainda mais prementes do que naquela época, mas essa visão deturpada leva a um processo ainda pior, de desconstruir aquilo que a sociedade construiu, por exemplo, se nós vemos uma criança, uma menina brincando de boneca, de casinha, nós não podemos levar em conta que isso seja a sua feminilidade aflorando, mas na realidade uma imposição dos valores que essa sociedade opressora gera sobre as crianças. Porque me desculpem, mas como eu sou professor de sociologia e filosofia eu posso afirmar, isso é uma visão marxista da história, e nós sabemos o mal que Karl Marx fez para o mundo, o mal. A visão de uma convenção social dominadora, se a mulher se casa, se prepara para se casar com os homens e não com mulheres, isso não tem nada de natural, mas é uma dominação da tradição da qual ela faz parte. Se eu, se os meus meninos brincarmos de bola, se nós crescemos e temos necessidade de trabalhar e de sustentar a família, isso é imposição dessa sociedade elitista que quer me submeter ao seu costume. Interessante, é assim no mundo inteiro. É assim no mundo inteiro. Nós nascemos e desenvolvemos a nossa natureza, mas infelizmente essa visão foi tomando conta. Esse aspecto da ideologia, da visão de que essa sexualidade é fruto de uma construção sócio-cultural. Os homens e as mulheres podem escolher quando querem ser homens e quando querem ser mulheres. Vocês já imaginaram se nós aprovarmos a identidade de gênero daqui há algum tempo nós vamos tirar dos nossos banheiros a plaquinha “banheiro para meninas” e “banheiro par meninos”. Vocês acham que, sinceramente, no Brasil, nós podemos conviver com esse tipo de cultura? (Manifestação da platéia.) Ai alguém pode me dizer, mas na Suécia, é uma outra forma de cultura, no Japão. Vou dar um exemplo para vocês, você tem coragem de parar na porta do banco para sacar dinheiro e deixar sua criança ali tomando sol no carrinho de bebê? Possivelmente não. Mas na Suécia eles têm, sabe por quê? Faz parte da expressão de sua cultura. É da cultura deles. Então nós não podemos comparar. E ai no aspecto teológico, a ideologia de gênero ela é uma afronta ao projeto de Deus para o ser humano. Porque é a criatura tentando tomar o lugar do seu criador. O que diz o livro do Genesis e pelo o que eu entendo como professor de história, filosofia e sociologia, a sociedade ela foi construída sobre as bases da fé. A sociedade foi construída sobre as bases firmes de uma crença, por mais que o mundo moderno, o mundo de hoje diz, não, não queremos assim, que o estado é laico, é, pastor lembrou muito bem, Adonias também, o estado é laico,

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

é, o pastor lembrou muito bem, O Adonias também, o estado é laico, mas não é laicista, porque na Constituição está escrito que o estado deve garantir o direito, a liberdade religiosa, de associação religiosa, a liberdade de crença, e por causa da minha crença eu posso dizer para vocês, a palavra de Deus diz que homem e mulher Ele os criou. É uma afronta, é um desprezo a Ele. Seria que como a criatura humana tomando o lugar de Deus. Justamente queridos, para ir encerrando, há um documento da igreja que diz que de todas as criaturas criadas sobre a Terra uma só Deus lhe deu a capacidade de conhecer, Deus lhe quis em si mesma, essa única criatura é o homem, que na escritura homem é ser humano. Mas quando a bíblia diz homem e mulher ta dizendo esses dois filhos da natureza divina. Homem e mulher eles foram criados. Por isso, lá na nossa terra em Pouso Alegre nós fizemos questão de conversar com os vereadores, não numa plenária como essa muito importante para a sociedade, isso é um show de cidadania, mas nós conversamos na mesa diretora, fizemos reuniões com a comissão e lá não foi uma pressão de instrumentos de organismos religiosos não, porque também entendemos que o PME é fundamental para o município, é fundamental. Se nós quisermos futuro para as nossas crianças, além da fé em Deus nós devemos dar a elas educação. Não adianta querermos dar também educação se nós não dermos a ela a fé em Deus. No entanto, lá nós conversamos e dissemos, olha não pode ter porque a ideologia de gênero ela corrompe e ela retira da família a responsabilidade de dar aos filhos o seu jeito de ser. Sou eu que digo para o meu filho como ele deve ser homem, sou eu que digo, se Deus ainda me permitir, dizer a minha filha como ela deverá ser mulher. Porque ai quando ela assumir os seus 18 anos, seus 20 anos e crescer, com a educação que eu dei e com a formação que nós passamos a ela, ela vai poder dizer, porque eu confio na palavra, homem e mulher Deus os criou. Muito obrigado que Deus abençoe a todos.” (Manifestação da platéia com aplausos.) A *vereadora Danila* diz: “- Neste momento eu convido a Senhora Rosana Dias Chaves para fazer uso da palavra.” A *Secretária Rosana* diz: “- Boa Noite. Fiquei preocupada com duas situações, primeiro porque eu não sou casada, sou divorciada, tenho um filho de 12 anos e também eu penso que não vou ser tão aplaudida, quanto os pastores, os representantes aqui foram, talvez porque a questão religiosa ela é bastante fervorosa em todos nós e eu percebi muito isso nas falas deles, mas também não é isso que me preocupa. Eu preciso antes de começar a explicação sobre os esclarecimentos sobre o Plano Municipal de Educação, que esse plano não foi escrito pela gestão que está atuando nesses anos, o plano, nós vamos apresentar aqui, eu vou apresentar aqui todo histórico, o Plano ele foi escrito pelos professores da rede pública de Piranguinho, certo? Nós temos alguns representantes aqui e eu tenho certeza que eles não vão permitir que eu diga qualquer coisa que não tenha acontecido. Certo? Não é um

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

plano da gestão, é um plano feito nesta gestão pelos professores da rede pública aos quais alguns estão aqui. Tudo bem? Então eu começo falando um pouquinho sobre os documentos que embasaram o Plano Municipal de Educação, porque eu tenho certeza também que o plano não teria sido votado se ele fosse inconstitucional, então, obviamente as duas Leis que regem o País, a maior Lei que é a Constituição Federal de 1988, e a LDB que é como se fosse a Constituição da Educação, é a maior Lei da educação brasileira. Então, o plano ele está todo embasado nestes dois documentos, e aí eu fiz questão de citar um artigo, o artigo III que é: são os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil que é comum o entendimento na rede pública de que a educação ela é primeiramente da família. Ninguém coloca isso em discussão. A educação ela tem como base primeira a família, isso não precisa a lei dizer, todo mundo que é pai e mãe sabe disso. Então que dentro da idéia que promover o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação, quaisquer forma de discriminação também quer dizer aquele que pensa diferente tem que ser respeitado pela sua forma de pensar. Ele tem que ser respeitado, isso não só na escola, em qualquer outro espaço. Então aqui está a LDB, como eu já coloquei o artigo 1º, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e daí por diante, na vida, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e por aí vai, mas a educação primeiramente é base, tem como base a família. E o artigo 3º que coloca como o ensino deve ser ministrado com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola independente se os alunos são cristãos ou não cristãos, eles têm direito de estar na escola independente da religião, do credo, isso a gente vai falar um pouquinho mais para frente. A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte do saber, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade e apreço a tolerância. Então são esses itens que também nortearam todo a nossa discussão e o registro do nosso Plano Municipal. Usamos também como referência os dois documentos da CONAE 2010 e 2014, porque nós participamos das duas conferências, nós tivemos representantes do município que participaram das duas conferências, não fomos até Brasília, mas fomos até Belo Horizonte levando aquilo que o município através das colocações da comunidade escolar, colocaram como importante serem debatidas. Então usamos os dois documentos como referência. Usamos também o Decreto, que é o compromisso “Todos pela Educação” que fala exatamente dos deveres, tanto do município, do estado quanto da federação, é um documento bastante conhecido no âmbito escolar, usamos obviamente o Plano Nacional de Educação que tem como diretrizes, eu fiz questão de citar duas diretrizes, na verdade três, depois têm uma próxima, que é a que também deve nos orientar e

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

é o que nos orientou pro registro, que é a questão da universalização do atendimento escolar. Universalizar a educação é para todos, de novo, independente da religião, independente da cor, independente da condição social. Para todos. A superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Todas as formas de discriminação, eu posso não acreditar, eu posso não aceitar a ideologia de gênero, mas eu tenho que respeitar quem pensa assim. Eu tenho que respeitar enquanto ser humano, enquanto cidadão. Não concordo? Não concordo, mas tenho que respeitar, certo? Não concordo, mas tenho que respeitar aquele que pensa diferente. Principalmente na escola, onde todos pensam diferentes. Quem é professor aqui sabe. Quem tem 20 alunos, nenhum pensa igual o outro e o professor deve respeitar cada um. Cada um na sua individualidade, cada um com seus valores familiares, que certamente já veio de casa. E citei aqui também a 10ª Diretriz, que fala da promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, a diversidade e a sustentabilidade sócio-ambiental. Respeito aos direitos humanos e a diversidade, respeito, novamente o respeito aparecendo aqui e temos aqui Diretrizes do Ministério da Educação em relação aos direitos humanos que novamente coloca reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. Posso não concordar, mas tenho que respeitar. E lá em cidade do estado, que ai eu penso que já foi bem colocado aqui, por exemplo, pra mim esse crucifixo não poderia estar ali, eu penso que algumas pessoas de algumas outras religiões, que eu sei que tem aqui, podem se sentir constrangidas diante desse crucifixo. Eu tenho na minha casa, você tem na sua casa, mas no espaço público todas as pessoas deveriam ser respeitadas, no espaço público. Na escola não podemos ter crucifixos nas salas de aula, partindo do princípio que podemos ter crianças que se constrajam diante desse símbolo que para nós católicos é importantíssimo, é imprescindível, mas que não é único. (Manifestação da platéia com breve aplauso.) Então durante o plano aparece algumas siglas, que eu penso também, eu já ouvi algumas falas um pouco equivocadas em relação à siglas que estão, então eu fiz questão de colocar aqui também pra gente poder compreender. Quando eu falo PPP eu estou falando de Projeto Político Pedagógico que cada escola tem o seu, é o Projeto Político Pedagógico que direciona as atividades da escola. A escola estadual tem e a rede municipal tem, certo? Coloquei aqui o PMCS que é o Plano Municipal de Cargos e Salários, que também aparece durante todo plano. SEE Secretária de Estado de Educação, CT Conselho Tutelar, SPS Secretaria de Promoção Social, FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Projeto de Artes, fiz questão de colocar porque é o projeto que a gente tem na rede municipal hoje, Projeto de Filosofia porque é o projeto que a gente tem na rede hoje, acompanhamento pedagógico que na

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

rede municipal nós temos as coordenações pedagógicas e na rede estadual o orientador pedagógico ou supervisor pedagógico. O EM que diz respeito ao ensino médio, cultura de direitos humanos que aparece também durante todo o plano, dentro de um pouquinho o que eu já falei na idéia de respeito a todo ser humano independente das suas opiniões, política de prevenção a evasão, porque é o que a escola, principalmente quando se trata do ensino médio deve pensar e deve repensar e daí criar políticas pra essa prevenção, já, já vamos falar um pouquinho o porquê disso, e identidade de gênero e orientação sexual que já foi brilhantemente, eu penso, explicada aqui pelos pastores, talvez quem não saiba o que significava é porque não aprendeu na escola. Certo? Se tivesse trabalhado na escola enquanto tema para discussão talvez mais gente saberia. Enquanto tema para discussão, não estamos falando sobre concordo, não concordo. (Manifestação da platéia com vaias.) Continuando, o que que compõe o documento, o histórico do município, localização geográfica, o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual, que já contempla os temas que estão discutidos aqui hoje, então Senhores pais, Senhoras mães se vocês não sabem, o tema ele já faz parte das discussões na escola, enquanto tema para discussão, ninguém está falando de metodologia de ensino, ninguém vai fazer o que os pastores aqui descreveram, desculpa, o que os representantes aqui descreveram, o que diz o termo, mas ele vai estar presentes nas discussões porque nós vamos receber alunos e nós já recebemos alunos que pensam assim. Então como que nós não vamos falar sobre isso? Então mesmo que os termos não estejam no plano eles vão estar no dia a dia da escola vocês podem, vocês queiram ou não. (Manifestação da platéia com vaia.) Bom, vamos chegar lá.” A *Vereadora Danila* diz: “- Senhoras e Senhores, vou pedir uma pausa para a sessão, para esta Audiência Pública. (Pausa.) Senhoras e Senhores nós precisamos manter a ordem nesta casa, aqui todos tem direito a palavra, todos os expositores foram respeitados no uso de sua palavra, então porém, por favor, eu peço a todos que tenham, que se contenham e que respeitem a expositora. Se não nós vamos ter que parar toda hora, vamos ter que dar pausa ao debate. Obrigada. Pode prosseguir.” A *Secretária Rosana* continua: “- Bom, continuando então. Faz parte do documento o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual, faz parte do documento o Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal, as metas e estratégias do Plano Nacional, o histórico e os diagnósticos das escolas, o Decreto Municipal que define como Conselho Municipal de Educação o orientador de todas as atividades. Certo? Não a Secretaria Municipal de Educação muito menos na pessoa do Secretário, quem orientou os trabalhos, quem organizou os trabalhos foi a partir do Conselho Municipal, daí sim as metas e estratégias do Plano Municipal e anexos. O que que são os anexos? Os indicadores da educação, calendário, as Atas das reuniões, os Projetos que já

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

acontecem, então toda essa documentação está no documento Plano Municipal de Educação. E aqui eu coloquei um pouquinho o histórico das reuniões até a aprovação do plano. Então essas discussões aconteceram lá em 2009, quando os representantes do município participaram das primeiras conferências. Primeiro a nível municipal, depois estadual; municipal, regional e estadual. E nós não fomos até a federal. Certo? Então aqui ó, eu coloquei aqui mais, o número de reuniões que nós participamos enquanto representantes da educação do município, colocamos aqui as reuniões que aconteceram com a comunidade escolar no ano de 2014, a divulgação que foi feita no programa Estação Piranguinho, enquanto nos estávamos divulgando, escrevendo, ouvindo sugestões, o plano foi divulgado, fizemos pelo menos cinco reuniões nas escolas, uma em cada escola municipal e uma estadual. Recebemos, fizemos os encaminhamentos das estratégias para aprovação da comunidade escolar. Acho que é importante colocar isso também, que todas as estratégias foram votadas pela comunidade escolar, todas e em nenhum momento os termos referidos, que causaram tanta polêmica, estão causando, eles foram polemizados, eu penso que porque eles foram tratados como outros temas polêmicos. Certo? Diversidade racial, a questão das deficiências, então os temas em nenhum momento eles foram polemizados, em nenhuma das reuniões. Fizemos duas reuniões para essa aprovação, foram oito horas de reuniões em dois dias para essa aprovação do plano. Encaminhamos para a Câmara Municipal no dia 1º, foi votado dia oito e no dia quinze e a lei foi publicada no dia dezessete. Certo? Então aqui já foi falado, eu só gostaria de reforçar uma questão, os termos eles aparecem no plano, na meta que diz respeito ao ensino médio, a universalização do ensino médio, ele diz respeito aos alunos que estão entrando no ensino médio, teoricamente deveriam ter entre 14 e 17 anos. Os temas aparecem para discussão no ensino médio, não é verdade quem diz que isso vai trabalhar, vai ser trabalhado aos 4-5 anos, não é verdade. O tema aparece para os alunos no ensino médio, até mesmo porque se entende que com 14, 15, 16 e 17 anos a base educacional familiar já está consolidada. Então, as crianças, na realidade os adolescentes devem ser capazes de falar sobre isso. Certo? Ensino médio - EM, dentro da meta: universalizar até 2016 o atendimento escolar para toda população de 15 e 17 anos e elevar até o final do período de vigência a taxa líquida de matrícula do ensino médio para 85%, é aqui que os termos aparecem. Certo? Quem aparece como envolvidos, Escola Estadual e Secretaria de Estado de Educação. Quem mais aparece envolvido? Secretaria de Promoção Social, Conselho Tutelar, porque isso, porque a escola deve evitar qualquer tipo de discriminação, a escola tem que compreender as opiniões diferentes e deve evitar qualquer tipo de violência, com aquele que pensa diferente, com aquele que tem uma opinião diferente, e com aquele que tem uma atitude diferente,

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

desde que ele não fira o direito do outro, então está aqui muito bem claro, no ensino médio. E aí eu coloquei uma outra estratégia, porque todas vão falar disso. Enquanto tema para discussão, não é metodologia de ensino, nós não vamos dizer para as crianças que ela pode escolher o que ela quer ser, ou menino ou menina, e eu também não vou entrar nessa discussão porque eu penso que os que vieram antes de mim colocaram bem isso. Certo? Mas está no ensino médio, e o que é que tem ali? Formação para os profissionais, formação que é à base de todo bom professor, uma boa formação. Certo? Então eu coloquei aqui também uma outra estratégia que é o que algum, alguém manifestou ai e não tem como conversar?” (Acaba o tempo da expositora.) A *vereadora Danila* diz para a Secretária Rosana: “- Pode encerrar.” A *Secretária Rosana* diz: “- E aqui está. Alguém falou, tem como conversar? Tem. Está aqui ó, encaminhamentos para o acompanhamento do Plano Municipal de Educação, acompanha a vida escolar do seu filho. Como você acompanha a vida escolar do seu filho? Indo na reunião, participando das atividades, participando da escolha do livro didático, participando das festas, perguntando pro filho como foi a aula o que trabalhou o que que não trabalhou, participação na avaliação e monitoramento do Plano, o Plano é flexível ele pode ser reorganizado, desde que tenha uma avaliação séria, sem preconceitos, sem discriminação, a avaliação vai acontecer ela já está prevista e marcada para daqui um ano, porque isso que consta na lei, mínimo de um ano, vigência do plano de mínimo um ano, para que possa ser avaliado, reorganizado, e mudado se for o caso, sem problemas. E participação nos conselhos de educação, então agora é a hora, a rede municipal está reestruturando todos os seus conselhos e são nos conselhos que esses debates acontecem. Conselho escolar quem tiver interesse, as diretoras estão aqui, podem procurar as diretoras que elas estão aqui para ouvir vocês. E o conselho municipal de educação que vai renovar em setembro e é quem vai acompanhar mais de perto o Plano Municipal, certo? E o colegiado que diz respeito à escola estadual.” (manifestação da platéia bom breve aplauso.) A *Vereadora Danila* diz: “- Bom, agora eu vou deixar a palavra aberta para fazerem das perguntas. Qualquer cidadão que queira fazer as perguntas, levante a mão, a Secretária Elisângela vai estar chegando perto da pessoa com o microfone, e a pessoa tem dois minutos cravados pra fazer a pergunta e direcionar para o expositor.” O *cidadão Ronaldo* pergunta: “- Primeiramente boa noite, meu nome é Ronaldo e eu sou um cidadão Piranguinhense. A digníssima Rosana, ela citou aqui que isso foi votado e que em todas as reuniões foi esclarecido as situações polêmicas, todo mundo tinha ciência disso. Nós em uma reunião da comunidade, tivemos, temos uma companheira aqui que ela veio fazer uma exposição do tema, porque segundo ela, me corrija se eu estiver errado, as pessoas que estavam até votando tinha uma noção mínima e

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

desconheciam este texto, na norma, nesse documento, e mesmo assim foi votado rapidamente, parece que tiveram tempo para procurar onde estava esse texto, que nem todo mundo sabia disso, então é sobre isso que eu gostaria que ela me explicasse. Se houve esse contratempo, as pessoas nessa reunião tiveram tempo de perguntar de procurar os termos aqui veementemente combatidos, inclusive por mim também, minha opinião particular. Será que na última reunião que teve aqui, teve tempo de dez minutos para procurar onde é que estava o termo no texto, as pessoas não achavam... Ninguém sabia de tudo, não estava tão claro assim, no meu modo de ver, diante dessa reunião. A nossa colega está aqui, ela podia até dar um parecer melhor do que eu porque eu não estava, eu ouvi ela falando numa reunião entra a gente. Então isso..." A *Vereadora Danila* interrompe e diz: "- A sua pergunta é direcionada para qual expositor?" O *cidadão Ronaldo* diz "- Para a Rosana..." A *Vereadora Danila* interrompe e diz: "- Já esgotou o tempo, então..." O *cidadão Ronaldo* interrompe e diz: "- É só porque ela falou que todo mundo tinha ciência e não é essa informação que a gente tinha. Nem todo mundo tinha clareza do que é isso." A *Vereadora Danila* interrompe e diz: "- Ok. Já ficou bem entendida a pergunta e a Senhora Rosana, dois minutos para responder a pergunta." A *Secretária Rosana* diz: "- Eu penso que na realidade a pergunta tinha que ser para os vereadores. Porque quem não, eu não disse que todos tinham ciência do tema, o que eu disse... (Manifestação da platéia.) Peraí. Espera um pouquinho. Nossa, gente. Posso? O que eu disse nas reuniões para aprovação das estratégias com os professores, o Senhor está citando uma reunião acontecida aqui, na votação, na Câmara dos Vereadores pelos Vereadores. Eu disse na reunião com os professores o tema não foi polemizado. Agora se aqui, no momento da votação do plano, algum Vereador desconhecia o termo, o texto, é uma pergunta que eu não, sinceramente, eu não posso responder. Teria que ser direcionado, e nem pode, eu penso que nem pode, então o que aconteceu foi isso. O termo apareceu nas reuniões de aprovação pela comunidade escolar antes de vir para a Câmara. E lá na comunidade escolar ele não foi polemizado. Certo? Quando a professora Cláudia esteve aqui no dia da votação pelos Vereadores, foi feita uma exposição por ela, onde alguns Vereadores colocaram que não tinham o conhecimento sobre o termo, é isso que o Senhor está querendo dizer? Então isso é uma pergunta para os Vereadores e não para mim. Tá bom?" A *Vereadora Danila* diz: "- O Senhor tem direito à réplica de 1 minuto. É que nós estamos em uma Audiência Pública e a Audiência Pública tem que ser as perguntas direcionadas aos expositores, então se o Senhor quiser depois da Audiência Pública conversar com os Vereadores em particular, estaremos aqui à disposição." O *cidadão Ronaldo* diz: "- Tá bom. Eu tenho mais uma então para a expositora Rosana. Você disse bastante na sua exposição com relação a

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

respeito de idéias. Vou te fazer uma pergunta bem direta, você não acha que quando uma grande porcentagem de uma população de uma cidade tem um conceito de idéia e você entra com uma nova, com um novo conceito que deturpa e distorce toda essa base com que essas pessoas foram criadas, porque é isso que esse texto, se ele for usado na integra ele faz e dá a liberdade para as pessoas que tiverem, os educadores que estiverem usando esta Lei possam fazer. Por exemplo, eu não posso falar com o meu filho, você é homem, ai chega na escola alguém vai falar para ele você ainda não, você tem, você pode decidir pela sua condição sexual, você não precisa necessariamente ser como você nasceu, é óbvio que eu creio que ninguém falaria isso mas dá a liberdade para quem quiser falar isso, falar. Distorcer o gênero especificamente homem e mulher, essa é a maior preocupação nossa. Porque isso é a base da família para gente. Isso, a gente crê que isso causaria um caos a longo tempo dentro de uma sociedade. Você não acha também que é uma falta de respeito da pessoa que está querendo implantar isso para as outras que discordam? É essa a minha pergunta para você, você falou tanto de respeito, tem que respeitar opiniões, sim eu tenho que respeitar, mas a minha também tem que ser respeitada...” A *Vereadora Danila* interrompe diz: “- Dois minutos para resposta.” O *cidadão Ronaldo* diz: “- Você ainda disse assim, mesmo que não for aprovado, vamos falar, isso é ditadura, isso não pode ser imposto. Eu estou muito preocupado com isso.” A *Secretária Rosana* diz: “- Deixa eu ver se eu entendi. Se o termo estar no plano, se isso vai dar abertura para que alguém use isso... Então, como eu coloquei no início, e coloquei durante toda a fala, o respeito às idéias, eu penso que eu respeito em relação a todas as idéias. Certo? E isso dentro de uma sala de aula tem que acontecer, o respeito em relação a todas as idéias. Agora eu também entendo que o termo estar presente no plano, ele está presente enquanto um termo para ser discutido. E a família como eu também disse, é base dessa educação e a escola pública ela é aberta para toda crítica, para toda opinião, e até mesmo coloquei aqui todas as situações que podem acontecer onde a família pode estar presente nessa escola e entender como os temas que estão enquanto temas de discussão, estão sendo trabalhados. E com eu disse também, é o Projeto Político Pedagógico da escola que define como essa educação da escola vai ser orientada. Claro também com base na LDB e na Constituição. E esse Projeto Político e Pedagógico ele é escrito democraticamente. Todo cidadão sendo pai ou mãe ou não, tem o direito de conhecer o Projeto Político Pedagógico do qual seu filho, sua filha estuda. Então, eu não entendo que o tema estar presente vai causar essa situação.” A *Vereadora Danila* diz: “- Mais algum cidadão querendo fazer pergunta, levante as mãos, por favor, façam todas as colocações no microfone. Fora do microfone não é possível fazer porque nós temos que registrar no áudio da nossa Casa Legislativa.” O *cidadão Carlos* diz:

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

“- Boa noite à todos. Meu nome é Carlos, eu faço parte do conselho de saúde e no conselho de saúde não teve nenhuma colocação a respeito do Plano de Educação. Rosana, quem faz parte da comunidade de escolas aqui do município? As entidades, professores, quem mais? Conselhos, professores, quem mais fazem parte da comunidade que você citou?” A *Secretária Rosana* diz: “- Nós temos cinco conselhos escolares. Cada escola tem o seu conselho escolar. Esse conselho escolar ele é representado por professores, pais e pessoas da comunidade. Nesse conselho também tem um representante do Conselho Municipal de Educação e do FUNDEB. Certo? E são cinco os conselhos escolares, um de cada escola. A escola estadual tem o colegiado. Além dos conselhos escolares, nós temos o Conselho Municipal de Educação, ele é paritário. Nós temos representantes do Magistério Oficial Público, do Magistério Oficial Particular, nós temos representantes de pais, nos temos representantes do conselho do FUNDEB e nós temos representantes do Poder Executivo. Então nós temos esses seis conselhos que tratam diretamente da questão mais pedagógica. Além disso nós temos na educação o conselho do FUNDEB que trata das questões mais direcionadas aos investimentos, aos recursos recebidos pelo Governo Federal, e nós temos também o conselho da merenda que é quem acompanha, o conselho que acompanha a merenda escolar.” A *Vereadora Danila* diz: “- Sr. Carlos tem direito a uma réplica, de 1 minuto.” O *cidadão Carlos* diz: “- A comunidade então é representada só por esse pessoal? Por esses conselhos, professores? Ou na discussão do Plano é convidado alguma associação de pais, igreja, alguma coisa ou não?” A *Secretária Rosana* diz: “- Os conselhos tem representações da comunidade de pais, da comunidade. Todas as reuniões do conselho são abertas. Todas as reuniões. Quem tiver interesse pode estar procurando na escola ou na secretaria de educação o calendário das reuniões. E os conselhos tem os representantes de pais e da comunidade. E ainda temos o conselho do transporte escolar. Que também temos representantes da comunidade, dos motoristas, do Poder Executivo, comunidade de pais, professores e alunos.” A *Vereadora Danila* chama a Chefe da Secretaria Elisângela para dar o microfone para outra cidadã sentada na frente, terceira fileira. A *cidadã Deuslira* diz: “- Queria perguntar a Rosana se nessas reuniões de conselho junto com as famílias, se saiu o assunto, porque nessas reuniões com certeza se falou sobre esse Projeto. Eu queria saber se nessas reuniões falaram sobre esse assunto de “identidade de gênero”, se as pessoas ouviram essa palavra?” A *Secretária Rosana* diz: “- Na reunião específica dos conselhos não, o termo apareceu, foi lido quanto estratégia na reunião que escreveu o Plano Municipal de Educação. Todas as estratégias foram lidas, essa estratégia faz parte da meta 3, então foi lida lá comezinho das discussões e como eu disse, o tema não foi polemizado. Ninguém questionou. O

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

que que é, o que que não é, o que deixa de ser, então não foi polemizado, portanto nós não aprofundamos nessa discussão. Nós aprofundamos em discussões que os professores, a comunidade que estava presente julgou ser mais pertinente.” A *cidadã Deuslira* diz: “- Então eu acho o seguinte, que essa questão ai dessas duas palavras deveria ser tirado desse projeto seus, não custa nada tirar essas duas palavras, né? Porque isso está trazendo polêmica para o povo de Piranguinho. Preocupação. Então acharia que vocês como educadores poderiam tirar desse projeto essas duas palavras, “identidade de gênero”. Para poder não atrapalhar mais a comunidade daqui em Piranguinho.” A *cidadã Simone* diz: “- meu nome é Simone e eu gostaria de saber dona Rosana, como que é escolhido esse conselho de escola porque a minha filha faz dois anos que está na escola e até agora eu não sei como isso funciona. (Teve microfonia, e a cidadã repete a pergunta.) Eu repito.... Eu gostaria de saber como é escolhido esse conselho de escola porque eu sou pai de aluno e há dois anos eu nunca ouvi falar desse conselho. E pode perguntar para qualquer pai aqui que se sabe desse conselho. (Manifestação da platéia.) Então com é que a senhora fala para a gente que os pais fazem parte do conselho se a maioria que está aqui nem sabe que existe esse conselho? Nem sabe que faz parte desse conselho?” (Manifestação da platéia com aplausos.) A *Vereadora Danila* lembra que tem dois minutos para resposta. A *Secretária Rosana* diz: “- Os conselhos geralmente, como eu coloquei, agora nós estamos no momento de renovação dos conselhos. Como que a gente faz a composição do conselho escolar? É colocado na reunião de pais. O conselho ele é bienal. Certo? Então um conselho ele funciona dois anos. Teve o primeiro conselho que foi escolhido para o biênio 2014/2015 que encerra agora, então nós tivemos um conselho desse escolar. E agora é o momento de formação desse novo conselho. Como que é feito isso? Divulgado nas reuniões de pais. Quem gostaria de fazer parte dos conselhos. Então agora, como este conselho está, e eu estou aproveitando a oportunidade aqui hoje, eu não sei o filho de qual escola é o da Senhora, mas se a Senhora tiver interesse inclusive a Senhora já pode deixar o nome pois nós estamos nesse momento de reorganização. O Conselho Municipal de Educação que é um conselho que já existe há muitos anos, a escolha também é feita dessa forma. O Conselho Municipal de Educação ele também é bienal. Então a cada dois anos eles se renova. Podendo um terço ser reconduzido para o próximo biênio. Certo? Então nós estamos também num momento de reorganização desse conselho em setembro. Se alguém tiver interesse em estar participando também pode já estar procurando a escola, estar deixando os nomes, porque inclusive eu estou extremamente satisfeita com a insatisfação de vocês. Porque a coisa mais difícil é a gente ter representantes da comunidade nos conselhos. É muito difícil. As diretoras estão aqui.” A *Vereadora Danila* pede a próxima

**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS**

pergunta. Chama a Chefe da Secretaria Elisangela para dar o microfone no canto, mas como ela está em outro local a vereadora deixou fazer a pergunta primeiro lá onde a Chefe da Secretaria Elisangela estava. O *cidadão Josué* diz: “- Boa noite a todos. É uma alegria para mim estar aqui representando o povo de Deus, a voz de Deus, a voz do povo, e vou perguntar para a Rosana mas estou até com dó dela porque vejo que foi uma falha maior dos Vereadores, que me desculpem os Vereadores, de não satisfazer a maioria da vontade do povo, da população. Mas visto que foi aprovado e é uma perda para Piranguinho retroceder, então eu que falei não tem como negociar né? Eu vejo que fica um pouco complicado para a escola nesse momento. Porque? Como a palavra respeito é importante, é a base familiar, digamos que, na minha visão eu vejo que com 14-15 anos, a minha filha ainda não está preparada para o assunto. A não ser que ela tenha o interesse pelo assunto então eu devo respeitar a vontade da minha filha. Porém se eu ver que a vontade dela também é a de não entrar no assunto, a escola vai ter um contratempo aí. Deverá dividir, ela não vai vir a aula por exemplo, pra não escutar. Aí como que vai universalizar esse tema visto que a vontade e o respeito e o desejo dela e da família é de não entrar nesse assunto. Apesar que deve ter colega que queira, então vai separar? Então isso aí é que eu falo de combinar, ou o melhor possível, se Deus ouvisse a nossa voz e retirasse esse anexo desse termo. Era o desejo meu. Então como que ficará daqui para frente, você falou, vai ter reuniões e tudo mais, então nessas reuniões nós queremos que ficar sabendo, se não tirar né, porque o desejo é tirar, vamos então conversar, minha filha não vai à aula e como é que fica? Ela vai sair perdendo? Porque o respeito dela é de não querer ouvir o assunto.” A *Secretária Rosana* diz: “- Então, eu não consigo precisar o dia, o horário e o local que o tema vai aparecer. Pode aparecer na escola, como pode aparecer na sua casa, pode aparecer na igreja, o tema ele pode aparecer onde tem gente, onde tem adolescente curioso, querendo conhecer o tema pode aparecer. Eu entendo o seguinte, todas as polêmicas, todas as dificuldades que a escola tem, quem é a primeira pessoa responsável que a escola procura? Quem? Os pais. Então diante de uma dificuldade, qual vai ser a postura da escola? Procurar quem? Os pais. Então né, olha, Josué, estamos com essa situação da sua filha, nós temos essa posição, o que que você nos orienta em relação ao que você orientou a sua filha? Certo? Então não dá para precisar quando o tema vai aparecer e o porquê que vai aparecer. O fato é que ele estando ou não escrito aqui, ele vai aparecer. Olha quanta gente está aqui pensando sobre a mesma coisa, o mesmo tema, discutindo sobre o mesmo tema. Porque é importante falar sobre isso. É importante entender. Então, eu penso enquanto professora que diante de qualquer dificuldade que eu tenha de tratar um assunto vou me formar, me orientar para fazer esse trabalho e com certeza procurar os pais enquanto os

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

primeiros e os principais educadores dos seus filhos.” A *Vereadora Danila* diz: “- Primeiramente, eu gostaria de esclarecer que a reunião, esta Audiência Pública começou as 19:20h, certo? Então ela deve terminar dentro de duas horas, às 19:20 foi o início. Então 21:20 cravado temos que pôr por encerrada, ok? Próxima pergunta. Ana Cláudia.” A *cidadã Ana Claudia* diz: “- Rosana, eu gostaria de saber como você mesmo colocou que a principal responsável pela educação dos filhos é a família, se por vezes da maioria no País foi retirado isso do Plano Nacional de Educação, porque que por vezes da maioria dos familiares de Piranguinho também não pode ser retirado do Plano Municipal de Educação? Se é um direito da família, por Constituição passar os valores, passar aquilo que ela quer para o filho e no momento nós, as famílias de Piranguinho não queremos que a escola trabalhe esse tipo de valor dentro, nós queremos saber por que que você ainda insiste em manter isso no Plano de Educação do Município?” A *Secretária Rosana* diz: “- Então, não sou eu que tiro ou que coloco. Não sou eu Rosana. Foi um Plano escrito pelos profissionais da educação da rede pública, na sua maioria na rede municipal, um Plano que se tornou Lei, então qualquer coisa que vai ser aditivada ou suprimida, isso também tem que passar por um novo processo. Como eu coloquei, existe um mecanismo de avaliação, reorganização e mudança. Em nenhum momento eu disse que não pode ser retirado, pelo contrário. O Plano é um Plano para 10 anos e em 10 anos certamente muita coisa vai mudar. Inclusive o Plano para atender as demandas do tempo necessário, o tempo que for surgindo. Então não sou eu que tiro, que coloco, que inverte, que mudo, é uma Lei e como toda Lei pra ser mudada ela tem que inclusive passar por uma nova votação na Câmara dos Vereadores, por exemplo. É um dos passos da Lei. Certo? Então eu não estou em nenhum momento eu disse que não vai tirar ou que vai tirar. Eu não estou insistindo que permaneça ou que não permaneça. Eu vim fazer um esclarecimento do que está no Plano. Nada mais além disso. Em relação a isso. Certo? Então não estou insistindo que deve tirar ou deve colocar.” A *Vereadora Danila* dá a réplica de 1 minuto. A *cidadã Ana Claudia* diz: “- Nós pensamos assim, nós pais nós pensamos assim, que há uma grande preocupação da Rosana quando ela coloca, a curiosidade dos alunos de apresentarem esse tema e ser trabalhado. Mas nós pais quando nós conversamos com os nossos filhos e parte deles uma curiosidade sobre algum tema ou algum assunto nós somos os principais responsáveis de sanar as dúvidas e inclusive de acordo com aquilo que nós acreditamos e que é nosso valor. Então a sua preocupação a gente até entende, mas a preocupação maior sua e do Plano Municipal deveria ser em respeitar os valores que os pais querem passar para os filhos. Tem alguma dúvida, olha, deixa que os pais passem a orientação que eles querem a respeito daquele assunto para os seus filhos.” A *Vereadora Danila* dá a tréplica de 1

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

minuto para a Secretária Rosana. (Manifestação da platéia com aplausos.) A *Secretária Rosana* diz: “- Vou respeitar, mas não vou concordar. Grande parte dos problemas que nós temos na escola, em relação a indisciplina, a violência, ao bullying, a dificuldade de aprendizagem, a má alimentação, a higiene, violência, constrangimento, é exatamente por uma dificuldade, não sei nem se é essa a palavra, a dificuldade, a deficiência, ou a falta de eficiência, ou a falta de facilidade, que as famílias tem de trabalhar com os seus filhos. Citei aqui alguns problemas que nós temos que são de origem dessa dificuldade da família de orientar.” A *Vereadora Danila* pede o próximo cidadão. Avisa a Chefe de Secretaria Elisângela que tem depois um cidadão na frente querendo perguntar. A *cidadã Jane* diz: “- Boa noite a todos. Foi dito pelo nosso colega ali a respeito de prever, você disse que não é possível prever quando esse assunto vai entrar em pauta. Mas eu acredito que exista, se não existe deixo de sugestão que exista um calendário anual onde é tratado os assuntos que vai ser tratado durante o ano, pelos professores, então se não existe um planejamento dos temas e dos assuntos tratados, poderia sim ser feito um planejamento e ai seria estabelecido um período, um tempo em que fosse tratado exatamente esse assunto. Porque se não se trata de metodologia de ensino e sim um assunto, então porque não prever? Porque não estar dentro de um calendário? Como que esse assunto vai entrar, a respeito do que vai ser dito, porque que esse assunto vai estar ali dentro, então existe sim, o professor que vai tratar, existe a possibilidade dele saber quando ele vai lhe dar, porque eu acredito que existe um engajamento de assuntos, as coisas não sai aleatoriamente. Realmente na rua, na casa das pessoas não há como prever, mas dentro da escola acredito que há como prever porque nós trabalhamos com profissionais capacitados para isso.” A *Secretária Rosana* diz: “- Então você está sugerindo que os temas estejam no trabalho da sala de aula?” A *cidadã Jane* diz: “- Você disse que VAI ESTAR, você disse na sua colocação que vai estar, quer a sociedade queira quer não, vai estar. Então... Você falou. (Manifestação da platéia.) A *Vereadora Danila* diz: “- Dois minutos para a resposta.” A *Secretária Rosana* diz: “- Está gravado. E o tema está para discussão. Está gravado. O tema está presente no Plano Municipal de Educação enquanto tema para discussão. (Manifestação da platéia.) Ele está no Plano Municipal de Educação que é uma Lei aprovada, quer vocês queiram ou não. Ele está no Plano e ele é uma Lei aprovada. Então, o que vai ser daí é o que vai ser. Certo? Então respondendo a sua pergunta agora, é possível planejar e foi o que eu coloquei. É possível planejar, e foi o que eu coloquei, é possível os professores se prepararem, é possível uma conversa muito aberta com as famílias, é possível uma discussão, é possível uma reorganização, tudo é possível. A partir da parceria que deve existir entre a escola e a família. Com certeza é possível.” A *Vereadora Danila* diz: “- Eu vou fazer mais uma

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

colocação aqui, nós temos que terminar a Audiência Pública às 21:20, então nós não vamos mais dar o direito a réplica porque nós temos bastante pessoas aqui levantando as mãos para fazer as perguntas, tá? Então passo a pergunta aqui pra frente, depois a pergunta vai no Marcos.” O *Cidadão Erick* diz: “- Boa noite, meu nome é Erick, também sou cidadão da cidade de Piranguinho, gostaria de me levar a pergunta para o Marcos, Pastor Marcos, que ele trouxe uma palavra bem legal ai e falou sobre a questão do Congresso Nacional, que não aceitou, foi uma questão tão debatida, foi uma questão tão debatida no Congresso, nessa questão da “identidade de gênero”, então como que a gente fica assim, perguntar para o Pastor assim, como que fica essa questão, a gente olhando isso tão irreduzível e retrocedendo assim, trazendo para nossa cidade isso, trazendo uma coisa que foi tão debatida, que a gente viu ai na mídia, eu até fico assustado de ver os Vereadores, muitos que votaram e não sabia desse tema. Claro mais profundo até mesmo a gente pode estudar mais, mas como você vê isso até mesmo irreduzível de falar assim ó, virou lei, acabou, se tirar ou não a gente vai continuar trabalhando, né? É isso que eu queria perguntar.” A *Vereadora Danila* lembra que tem 2 minutos de resposta. O *Senhor Marcos* diz: “- Bom, primeiro eu vejo tudo isso como inconstitucional. Porque se o Congresso, os Senadores, os Deputados, não aprovaram, e o estado quer aprovar, eu já vejo isso como uma medida inconstitucional. E eu quero dizer também que, a primeira coisa é que quando me apresentei, não me apresentei como Pastor, me apresentei como um cidadão piranguinhense, justamente para não influenciar ninguém e respeitar as decisões de todas as pessoas. Quero colocar aqui nesse tempo que eu tenho, que como foi falado aqui que os pais devem ensinar os seus filhos sobre isso até chegar na escola. Ai eu pergunto, como pode ensinar uma coisa que não se aprendeu? Porque eu tenho certeza que todos que estão aqui os seus pais não falaram sobre isso. Porque isso não existia. Então é difícil nós como pais ensinar os nossos filhos aquilo que nós não aprendemos. Ensinaamos os nossos filhos sim, os valores de respeitar as pessoas independentes do seu credo, independente de quem ela seja, isso nós ensinamos e eu tenho certeza que as crianças sabe de tudo isso. E eu quero terminar respondendo a sua pergunta dizendo, se foi rejeitado no Congresso, a mídia não fala disso, é a vontade da população, e ai eu faço uma pergunta, a vontade da população não será respeitada? Da grande população que está aqui, estamos em uma democracia realmente? Porque isso aqui é democracia.” (Manifestação da platéia com aplausos.) A *Vereadora Danila* pede a próxima pergunta. Ela diz: “- Pessoal, quando mais tempo nós perdermos, ai vai chegar a hora que vai acabar e vai ficar pessoas sem fazer as suas perguntas. Marcos pode fazer a sua pergunta. Dois minutos.” O *cidadão Marcos* faz a seguinte pergunta: “- Boa noite pra todos! Eu gostaria o seguinte, se como o Pastor

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

acabou de dizer, se estamos na democracia, e se a maioria e ainda nós não estamos aqui na maioria, se fosse assim não caberia aqui dentro, então a gente já vê que por ai que o povo ta mal informado, graças a Deus ainda que dá tempo, se lá em Pouso Alegre, Itajubá, e lá no Congresso e no Senado foi respeitado, porque Piranguinho não fazer o mesmo? Se é preciso fazer uma emenda, que faça até duas, mas o povo deve ser ouvido. Porque se não se não for ouvido aqui hoje nós vamos para a rua.” A *Vereadora Danila* pergunta: “- A pergunta está sendo direcionada a qual expositor? A qual expositor a pergunta está sendo direcionada?” O *cidadão Marcos* diz: “- Eu acredito que pode ser para o Presidente porque...” A *Vereadora Danila* diz: “- Não, tem que ser para o expositor.” O *cidadão Marcos* diz: “- Então eu posso fazer isso para o João que é..., que vai ser o nosso porta voz. Porque ele é Vereador, ele votou e ele tem que saber agora...” A *Vereadora Danila* diz: “- Ai nós podemos... (Manifestação da platéia com aplausos.) Pessoal, qualquer pergunta a ser feita para o Vereador pode ser depois da Audiência Publica, tá bom? Aqui as perguntas tem que ser direcionadas aos expositores, está dentro do edital, tá certo? Próxima pergunta... Quem vai ser?” (Manifestação da platéia.) A *Vereadora Danila* autoriza a fala do Vereador e dá 2 minutos. O *Vereador João de Deus* diz: “- Ô Marcos, eu fico muito preocupado sim, quando esse Plano entrou nessa casa, sinceramente se eu falar “sim” eu to mentindo, a gente não acompanhou. A gente vê a altura do Plano, que eu acredito que nem o Pastor, que eu entreguei uma cópia para ele, conseguiu acompanhar o Plano. Eu só falo o seguinte, eu acho que tudo tem que falar a linguagem do povo porque o povo não está entendendo o que está escrito. Então ai fica muito complicado, sei que o País gira, muda, mas como o Pastor disse, o povo é o mesmo povo e antes de eu ser político eu sou povo, eu sou igreja e eu estou com a igreja.” (Manifestação da platéia com aplausos.) O *cidadão João Daniel* pergunta: “- Pessoal, boa noite! Eu sou o João Daniel e eu vou direcionar a pergunta ao nobre Vereador e amigo João de Deus. Mais uma vez. Ô João, foi, votou, tá, não dá para discutir mais o que foi feito, votou, mas eu quero saber o seguinte, dá para a gente mexer e tirar essas palavra polêmicas que vai nos trazer...” O *vereador João de Deus* diz: “- Como que é o seu nome? João Daniel, eu acredito sim, como já foi dito aqui, sempre foi falado, a voz do povo é a voz de Deus, eu acho sim que o povo tem muita força, o povo não tá sabendo usar a força que tem, porque se o povo soubesse a força que tem talvez as coisas não estariam assim. Por isso que eu quero parabenizar a todos que estão aqui preocupados com a família, porque o dia que a família desunir e se desorganizar o mundo está acabado, não haverá mais família.” O *cidadão João Daniel* diz: “- Enquanto povo, a gente espera muito contar com os Senhores Vereadores para que voltem a abrir essa discussão e retire esses pontos polêmicos, porque

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

isso ai não vai trazer nada de bom para nós, para a sociedade de maneira geral.” A *Vereadora Danila* diz: “- Por favor pessoal, é regra do edital que as perguntas sejam direcionadas aos expositores, por favor.” (Manifestação da platéia.) A *Chefe de Secretaria Elisangela* diz: “- Danila, explica para eles que o Sr João faz parte da mesa da Comissão de Educação.” A *Vereadora Danila* diz: “- Ele é Vereador e ele faz parte da Comissão de Educação da Câmara, agora os expositores não, os expositores foi quem foi às pessoas que vieram aqui à frente para explicar. Próxima pergunta, quem é? Aqui na frente...” (Manifestação da platéia continua.) A *Assistente Legislativa Missaire* diz: “- Eu só gostaria de lembrar que no início da reunião eu expliquei tudo isso dizendo, chamando à frente os Vereadores que faziam parte da Comissão, e depois especifiquei os quatro expositores que estariam à frente e que as perguntas seriam feitas à eles, foi tudo explicado no início.” A *Vereadora Danila* diz: “- Podemos continuar, por favor?” (Segue a Audiência.) O *cidadão João Paulo* diz: “- Boa noite à todos. Meu nome é João Paulo, sou professor, gostaria de perguntar para o Adonias. A gente está entrando num debate filosófico a respeito do que está no Plano de Educação que faz referência a gênero, com certeza, ele foi suprimido, foi retirado do Plano Nacional de Educação como a Rosana expôs, foi utilizado o CONAE e no CONAE aparece pelo menos 37 referências sobre “gênero”, e eu gostaria de perguntar para o Adonias como já foi votado, qual é o mecanismo legal a partir de agora, em se tratando de Leis, que a população pode fazer para retirar isso do plano?” (Manifestação da platéia com aplausos.) A *Vereadora Danila* lembra que tem 2 minutos para resposta. O *Senhor Adonias* responde: “- Boa noite à todos. João Paulo, primeiramente, como eu disse, claro que, desculpa Senhora Secretária, não precisamos esperar 1 ano. Os Vereadores podem propor um Projeto de Lei que tire esses termos sem penalizar em nada os ganhos que o Plano trará nos próximos 10 anos. Então isso é de maneira muito clara, mas eu gostaria de deixar uma outra coisa clara, não em defesa dos Vereadores que eu já fui, na cidade de São Bento do Sapucaí, mas o tema ele foi infiltrado, o tema ele foi colocado por debaixo, eu não vou falar de maneira demoníaca, diabólica, mas ele foi de maneira muito incisiva, então o que acontece, sigilosa, e insidiosa, então não é culpa dos Vereadores e nem da população. E eu gostaria de aproveitar esse tempo só para dizer uma coisa João, que o nosso tempo já está acabando, a Senhora Secretária apresenta de maneira clara e, desculpa muitas vezes eu fui chamado e senti um pouco chamado de burro e ignorante e a população também, uma citação que não precisaria, desculpe a expressão, porque nós somos católicos, cristãos, procuramos ter convicção, evangélicos, mas não somos ignorantes, somos formados, professor, teólogo, fisioterapeuta, nós tivemos uma experiência. Então é difícil aceitar este paradoxo, família e gênero, isso acaba sendo um desrespeito porque nós não

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRANGUINHO
ESTADO DE MINAS GERAIS

sabemos, a moça disse, quando será colocado cronologicamente dentro de um organograma, quando será discutido o assunto. Então realmente nós temos que ficar muito preocupados, primeiro, desculpa, não somos burros, não somos ignorantes, nós somos pessoas de família e isso precisa ser respeitado, eu me senti muito rebaixado e isso não tem problema, mas eu não concordo em tirar o crucifixo porque se tirar ai vira zona total. Então isso não pode acontecer.” (Manifestação da platéia com aplausos.) A *Vereadora Danila* faz a leitura do Ofício Nº 94/2015 da Câmara Municipal de Piranguinho. Assunto: Alteração (faz). Data: 06/07/2015. Exmo. Senhor, Formulo para presente em primeiro cumprimentar Vossa Excelência e em segundo para solicitar que seja substituída ou suprida as palavras “Identidade de gênero” do Plano Municipal de Educação, considerando que o direcionamento pedagógico seja a valorização das diversidades como um todo. Preservando e valorizando, assim, o plano Municipal de Educação afastando a interpretação negativa que se instaurou com a polêmica em nosso Município. Sem mais para o momento, aguardo valiosa colaboração, elevo votos de estima e consideração. Assinaram os vereadores Helena Maria da Silveira, José Pereira Goulart, João de Deus Passos, Antônio Cândido Vilas Boas, Dimas de Arimatéia Martins Renó, Antônio Marcos de Lima, Danila Garcia Alves Dias, Ronaldo Benedito Caetano e Lucrecia Maria de Castro. Exmo. Sr. Antonio Carlos Silva, Prefeito Municipal. “- Boa noite a todos, declaro encerrada a presente Audiência.” (Manifestação da platéia com aplausos.) Não havendo nada mais a tratar declarou encerrada a sessão ordinária, lavrou-se a presente Ata, que lida e achada conforme vai assinada por todos presentes.

Danila Garcia Alves Dias
Vereadora
Presidenta da Comissão

Helena Maria da Silveira
Vereadora

João de Deus Passos
Vereador
Vice-Presidente da Comissão

Dimas de Arimatéia M. Renó
Vereador

Missaire Carvalho R. Santos
Assistente Legislativa

Ronaldo Benedito Caetano
Vereador
Presidente da Câmara Municipal

Elisangela Aparecida Silva
Chefe da Secretaria

Comissão de Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo